



# ESPOZENDENSE

ANO XXXV

ESPOZENDE, 6 DE MARÇO DE 1928

NUMERO 1:035

Semanario republicano. Independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

## ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 8\$500 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

## ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc.—Comun. ou reclamaes, linha 5 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c. — Anuncios particulares: linha 70 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Este n.º foi visado pelo snr. Administrador do Concelho.

## AGUAS MEDICINAIS

E' necessario quanto antes, verificar a sua autenticidade, para que Espozende, saia da apatia em que se encontra.

Em principios do ano findo, tinha noticia pelos jornais, de que em Espozende, (ali na bouça do Juiz), tinha aparecido umas aguas que por obra do acaso, tinham feito curas maravilhosas.

Os jornais locais, chegaram a denominalas milagrosas, dando o nome e o numero das curas por elles efectuadas.

O entusiasmo era enorme, como enorme era o alarido produzido pelos seus efeitos.

Eu, na qualidade de um dos modestos espozendenses, procurei mostrar o meu dever civico prestando-lhe os meus insignificantes prestimos.

Pelas columnas de *A Patria*, da *Patria Portuguesa*, *Vanguarda*, *O Varegist.*, *O Jornal Portuguez*, e *O Brazil*, procurei narrar esse acontecimento, especificando ainda as qualidades grandiosas e surpreendentes de que a Natureza dota Espozende.

A anciedade dos filhos do Concelho de Espozende, e ainda dos seus admiradores era extraordinaria.

Todos procuravam saber o resultado qualificativo e quantitativo, para, caso não houvesse alguém em Espozende, capaz de dar «braços ás armas feito», dar-lhe o recurso de que cada um possuia.

Esfreou aqui o entusiasmo

## FOLHETIM

### MIGALHAS DE AMOR

Meu caro X...

Ha-de permitir o meu amigo, que eu, admirador sincero de todo e qualquer bairrista,—d'aqueles cujos actos se patenteam aqui e ali, ou por factos ou por obras, (reflexos da sua actuação,) que lhe narre uma pequena historia, que eu na minha infantilidade, ouvi da minha velha mãe, quando principiava a dar-me as primeiras lições de analise.

—Na aldeia Z... havia no sopé d'um monte, uma casa branca, toda ornada de flores e rodeada de arvoredo, que era o ponto de reunidos da gente do lugar, mormente em noites de inverno.

e as vozes, ou por outra, a trombeta da fama, deixou de fazer ecoar aos quatro ventos o resultado d'essa Agua.

Ao embarcar para cá, um grupo de amigos,—d'aqueles que como eu teem os olhos na terra que os viu nascer,—incumbiram-me de saber e de os informar de tudo, para que elles,—amanhã—pudessem vir de malas feitas—moral e materialmente, dedicar-se á obra exigida por tal aparecimento.

Aqui chegado, quiz ver de perto as «Aguas».

Certo dia, estrada fora, lá fui eu em companhia de varios amigos, entre elles, João Amandio, director e proprietario d' O Cavado», Manoel Viana, o illustre architecto e professor da Escola Industrial Afonso Domingues, e um bairrista como todos aqueles que o saibam ser, D. L. de Costa. M. Antonio Gago e outros.

Ali chegados procuramos satisfazer a curiosidade, analisando-a com os recursos de que provinhamos, e chegamos á conclusão de que a agua tem enxofre e salino, quando outras materias não contenha e que a nossa leiguidade não deixa conhecer.

De prompto não quiz abordar tal assumpto por escrúpulos particulares, para que não dissessem que eu nada mais fazia que uma exaltação duma propriedade paterna, e quizesse por tal chegar a braza p'rá sardinha.

Falei com alguns amigos, para que abordassem o assumpto, mas até ao momento nada vi.

Do Brazil, tem-me chegado

Era proprietaria uma senhora, já de cabelo empoeirado, que vivia em companhia de uma sua filha, que era a luz dos seus olhos, a vida da sua vida, o fructo dum amor apaixonado, que ella na viciosidade das 20 primaveras, deixara prender o seu coração jovial e alacre, a um rapaz do lugar, que sob mil promettimentos, a levou a dar aquele passo, indo logo apoz para terras de alem-mar, sem já mais ter noticias d'elle.

Se nas horas contemplativas, recordava com amarga saudade, os tempos floridos da sua mocidade, via-se satisfeita em ter sempre deante dos seus olhos maternos, o fructo bemdicto do seu terno amor.

Era Leonor, as meninas dos seus olhos, a santa do seu altar maternal.

E de facto, Leonor se sabia ser

cartas de amigos, para que os informe do resultado das aguas em questão, porque amigos há, d'aqui do concelho e de fora, que possuidores de algum capital pretendem emprega-lo no desenvolvimento d'uma instancia balnearia e outros melhoramentos mais. E o caso mais interessante!... Os mais entusiastas são pessoas do Concelho de Caminha e dos Arcos

Aqui em Espozende, teve tambem quem insistisse comigo em tal assumpto, e entre muitos, o meu particulares amigos Manoel Viana, e José da Silva Vieira, director d'este jornal.

Não pôde pois resistir, e, em antes d'outros assumptos que actualmente absorvem o meu tempo, foi traçar este arrasoado para apelar para todos os espozendenses, para que volvamos as nossas vistas para essa causa.

Todos, sem excepção, teem por dever de cooperar, para que saibamos ao certo, o que possuímos ali á nossa porta.

Urge, que todos, particulares e entidades municipais, procurem dar o seu esforço, para que saibamos o *quantitativo e qualificativo* d'aquellas aguas, que bem pode ser o symptoma do resurgimento e riqueza de Espozende.

Espero pois, que alem-mar, possa transcrever o ecoar dessa iniciativa, confirmando aquilo que todos esperam... o engrandecimento d'esta terra.

Armando Eiras

## Joel Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.

Rua Barão de Espozende.

uma boa filha, correspondendo condignamente ao amor que a mãe lhe dedicava, tambem era, e se ia preparando dia a dia, para ser uma mulher digna da admiração de todos. Tinha a ancia de tudo saber, tudo aprendendo com brevidade possuindo assim uma lucidez admiravel de todas as coisas da vida.

Saudavel e linda, andava sempre a cantar, contúndindo a sua voz maviosa, com a da toutinegra, cruzando caminhos e estradas, ora com cestos de cebolinhas, boas ortaligas ou fructos saborosos, com os seus magnificos seios cobertos por lenços coloridos de ramagens garridas, oiro pendente da ganganta e das orelhas, lindo rôsto, lindos olhos, tentando os rapazes que a viam, ora nos campos com o arado e a enxada a revolver a terra, ou ainda nas romarias desafiando ra-

## LITERATURA

### MINHA TERRA

Minha terra, minha amiga,  
Que me embalaste em creança...  
Laço azul que a ti me liga  
Não desatará... descançal

Minha terra... se te diga...  
Dóce ilusão... esperança...  
Meu peito em si abriga  
De ti, longe, uma lembrança!

Quando alfim deixar a vida,  
Derradeira despedida,  
Venha a morte que anceo...

Mas de ti não me separo  
—Não repares, ser avaro—  
Quero dormir no teu seio!...

1928.

### Os sinos da minha terra

Vozes de sinos reboam  
No ceu azul, perfumado...  
Repicam vozes que voam  
São vozes dum batisado!...

Oh! sinos da minha terra,  
Negras caveiras vazias!...  
Lá correm de serra em serra  
Dlão!... dlão!... dlão!... Avé-Marias!

Vozes de sinos reboam  
Sons cavos... Miséria noval  
São vozes que já não voam,  
Que dobram caixão á cova!...

Oh! sinos da minha terra,  
Negras caveiras vazias!...  
Lá correm de serra em serra  
Dlão!... dlão!... dlão!... Avé-Marias!...

Vozes de sinos reboam  
Sons cavos... Miséria noval  
São vozes que já não voam,  
Que dobram caixão á cova!...

Oh! sinos da minha terra,  
Negras caveiras vazias!...  
Lá correm de serra em serra  
Dlão!... dlão!... dlão!... Avé-Marias!...

1928

A. V.

### Quadra Popular

O orvalho da manhã,  
Naae na folha da couve...  
Quem me dera estar deitado  
Nos braços de quem me ouve.

pazes em trovas e canções, ora nos serões acompanhando baladas, ou ainda nas espadeladas ou desfolhadas com desafios e chistes que deixava de cara á banda aqueles que com ella se metessem.—Era sempre a mesma rapariga!...

Tinha completamente a noção do seu Eu.

Tanta vaidade e orgulho tinha, quando ia para a missa de chales pelas costas e chinelo no pé, como quando ia para o mato ou para o campo de saia arregaçada, pé no chão, perna ao léu, gingando o corpo.

Os raios do seu olhar, faiscavam alegria. Cantava sempre, e, se alguma vez chorou, era escondidamente.

(Continúa)

Armando Eiras

## TUDO EM FRANGALHOS

O mundo de quando em quando passa por transformações e remodelações sociais, onde nos apresenta factos e ideias condenáveis e elogiáveis.

As ideias e os costumes, mudam como o tempo e o vento.

Politicamente falando ha calamarias, dias lindos e apetecíveis, e ha outros onde o desencadear de vendavaes é formidável e de pessimas consequencias.

Dias em que o Respeito impera de braços dados com a Razão, com a Justiça e o Direito.

E a Epoca do Bem-direito.

Depois, desenfreado, vem o Descaramento, a Senvergonhice, de mãos dadas com Anarquismo, num bilhão enorme de interesses mesquinhos, num esfrangalhado socialismo, onde a politica é a barriga, sem respeito algum pela colectividade e muito menos pela moral, não existindo caracter, nem tão pouco pudor.

Tudo está em frangalhos.

Antigamente, havia homens como D. João de Castro, que ao pedir um emprestimo, dava como penhor um fio da sua barba, hoje ha-os, que mesmo por escripto, adultera a mesma escripta, para sonegar a importancia devida.

Na politica havia tambem a lealdade, onde se empenhava a honra, como o fez Egas Moniz, aio de Afonso Henriques, que ao ver não cumprido o que tinha prometido a Afonso VI de Leão, com uma corda ao pescoço, com seus filhos e mulher, pede para que faça a justiça que o acto requeria.

Já o celebre P.<sup>e</sup> Antonio Vieira, ao pregar na cõrte, deante de D. João IV, estudando a psicologia da gente d'aquella época, dizia: — Magestade! . . . Antigamente pregava-se os ladrões nas cruces; hoje, pregam-se as cruces nos peitos dos ladrões.

Já em 1649, o celebre Vieira se queixava dos hypocritas, dos vendidos e dos bandidos, d'aquelles que não vacilam em vender a honra ou pôr em praça a consciencia.

Admirará portanto, ou estranharão que eles agora nos appareçam?

Creio que é querer muito.

A's vezes surgem creaturas educadas na antiga grei, que almejam sanear ambientes infectados e amputar a gangrena do corpo social, em beneficio da humanidade.

Esses, Rara avis, que foram educados na escola, — quando ella era risonha e franca; — mas os d'agora, são da escola que nem é franca nem risonha, — pois, se anda como Diogenes, com uma vela acêsa, — ao meio dia e não

se encontra ninguem com caracter e com vergonha.

Como disse acima, quando aparece alguém da antiga escola a fazer algo de proveitoso e de util, surgem sempre uns cães a latir, a querer agarrar-se-nos ás pernas que só se afastam, quando lhes damos com a ponta da bota.

Ha tambem uns insectos pequeninos, mas cacêtes e incomodativos que nos perseguem com lenga lenga enjuativa; mas, tal qual fez Khalil, o celebre filosofo árabe, que nascido do Nada, foi conquistando pelo seu saber e entendimento, um lugar primario entre os primeiros do seu tempo.

A todos respondia com o desprezo; mas um dia, quando metrificava uns versos, e os repetia sosinho pela sala, um seu filho, que em nada se parecia com ele, saiu pela rua a proclamar que o pae tinha endoudecido.

Khalil que tudo presenciou, limitou-se a dizer: «Se soubesses o que digo, desculpar-me-hias; se soubesses o que dizes, reprehender-te-hia; criticáste-me, sem saber o que eu digo; e desculpeite, porque não sabes o que dizes».

Concordem todos, que deve ser desta maneira que se deve responder ao maior numero d'aquelles que nos querem morder, mas. . .

Diz-nos o mesmo Khalil, em resposta a um sapateiro que queria tocar rabeção, com um metro, ou uma vâra, com ares de grande entendido.

«Quando não poderes conseguir uma cousa, deixa-a e applica-te a outra para a qual te cheguem as forças».

Era o caso para dizer a muita gente, mas como não queremos ser más linguas, vamos deixa-los entregues á manipulação das suas drogas emquanto nós simples analfabetos, vamos tentar aprender o portuguez, para melhor ser uteis á nossa terra e á humanidade.

Tambem aconselhamos a alguns senhores a não discutir a genealogia e o passado dos outros, porque alem de feio, pode ser que ao escalpelar-se as suas, sermos obrigados a levar o lenço ao nariz.

Com as poucas noções que possuímos, mas com o sentimento bairrista que sempre nos acompanhou, diremos que já-mais esmureceremos em luctas, em que esteja em jogo a dignidade da minha terra, evitando que ponham — TUDO EM FRANGALHOS.

Armando Eiras.

### POR 4\$00!

Uma envelope caixa de papel com 50 envelopes forrados e 50 folhas de papel branco, á venda, na nossa Livraria — Rua Direita.

## HA DE TUDO NA HAVANEZA

Se quereis comprar coisas boas, Isto afirmo com certeza, Esta irem todos, todos, Comprar ali na HAVANEZA.

Chinelinhas p'ra tricanas, Meias de seda, que b-leza! E amen-las, nem se fala! Ali na casa HAVANEZA.

E os caixeirinhos, que flores! Que bons modos que lindeza! Perfumos e bons sabonetes, Que sortido, na HAVANEZA!

D: tabacos que sortido E bon-bons, que baratesal Fivelas, ligas e calção Ha de tudo na HAVANEZA.

Não se demorem, prestamo, Vão ali, mas com portento, Se não, lá se va o sortido E rejubila a HAVANEZA.

Para Caldela, Amares, partiu ultimamente com sua ex.ma esposa o nosso velho amigo sr. Lourenço da Costa Leitão, onde se demorará algum tempo na sua quinta daquela estancia balnear.

Encontra-se entre nós o nosso bom amigo e digno funcionario publico na Povia de Lanhoso, sr. Avelino Roriz, que veio passar aqui na linda vivenda de sua ex.ma sogra, em Goios, alguns dias das presentes ferias da Pascoa.

Chamamos a atenção dos nossos leitores e dos bons filhos desta terra para o nosso artigo de fundo, respeitante ás aguas sulfuricas da Bouça do Juiz, a dous passos desta vila.

### Ourinol

No largo Dr. Fonseca Lima, num canto junto á casa do sr. João Magalhães, mandou a nosa camara colocar um ourinol, cuja falta se vinha sentindo desde ha muito.

Esta deliberação foi acertadissima e pena é que se não possa dotar a vila com mais dois, ficando um ao norte e outro ao sul da vila.

Tem aguardado o leito o nosso bom amigo sr. Dr. Joaquim Trigo de Negreiros, dig.mo conservador do Registo Predial desta comarca, achando-se em via de restabelecimento, com o que muito folgamos.

### Bom Jesus de Fão

Como já aqui dissemos em noticia, efectua-se na nossa vizinha Fão, no segundo domingo de Pascoela, os impressionantes festejos em honra do senhor Bom Jesus de Fão, que ali em epocas não muito distantes chamavam grande numero de forasteiros.

Este ano a comissão esmerase em trabalhos dignos da atenção do publico e que chamará ali enorme concorrência.

Encontra-se entre nós o sr. Manuel de Jesus de Botza Almeida, distinto professor oficial

em Argoncilhe, Feira. Os nossos cumprimentos.

### Bois gordos

Na ultima quinta-feira, pssecaram as ruas desta vila, em exposi.ão publica algumas soberbas cabeças de bois que agrairam á vista pertenceantes aos d. nos dos dois talhos desta vila.

Os nossos parabens aos bafejados da sorte que não olharião ao custo da carne.

## PARA AS FESTAS DA PASCOA

Á HAVANEZA, d'esta villa, acabam de chegar **amendoas** de todas as qualidades e para todos os bolsos e senão vejam os preços:

Amendoas de Moncovo — quilo . . . . . 18\$00  
« Fracção de 1.<sup>a</sup> » . . . . . 40\$00  
« . . . . . 1.<sup>a</sup> » . . . . . 11\$00  
« . . . . . 2.<sup>a</sup> » . . . . . 6\$00

Saquinhos de fantasia com amendoas aos preços de 3\$00, 4\$00 e 6\$50.

Artigos de fantasia, em metal e finas catonagens com amendoas e bombons, desde 3\$00 a 18\$00.

A todas as pessoas de bom gosto se impõe uma visita a esta casa, onde além disto se encontram á venda para alegria das nossas tricanas um lindo sortido de

CHINELAS — ultimo *cri* da moda desde 38\$00 a 67\$50.

Meias de sede — côres da moda — desde 4\$50 a 15\$00 o par.

Como ultima novidade:

TAPETES em cairo — industria local — em lindos desenhos e variegados gostos.

### Semana Santa

Como nos anos anteriores terá logar na nossa igreja matriz e na capela da Misericordia, as cerimoniaes religiosas do costume, que tanto são do agrado do nosso povo.

Na ultima quinta-feira houve a procissão da noite e hontem de tarde a do Enterro. Amanhã na Matriz as soleniedades da Aleluia.

Os sermões destas soleniedades agradaram.

### Viatico aos enfermos e encarcerados

Esta piedosa e simpatica procissão ferá logar na proxima segunda-feira com a costumada imponencia e soleniedade.

### VAGA DE SOLICITADORES

Estão vagos nesta comarca alguns lugares de solicitador, o que convém preencher por pessoas serias e honestas.

### Limpesa Publica

Só temos a louvar o modo como a nossa edilidade tem mantido há tempo a esta parte a limpessa publica desta villa.

### ROMANCES E LIVROS UTEIS ULTIMAS NOVIDADES.

Na nossa livraria encontram-se sempre á venda publicações e livros de todas as livrarias de Lisboa e Porto, a preços sem competencia.

Encontra-se entre nós, de visita a sua familia a gosar as soleniedades da Semana Santa, o nosso velho amigo sr. Valentim Ribeiro Viana, da cidade do Porto.